

EIXO TEMÁTICO EDUCAÇÃO PERMANENTE E FORMAÇÃO

FORMAÇÃO MÉDICA, COMO PENSAR FORMAS DE CUIDADO

Mirian Teresa de Sá Leitão Martins¹

Maycom Maia de Mello²

Desde a produção da Reforma Sanitária no Brasil, os movimentos sociais, como os dos trabalhadores da saúde e os membros da sociedade civil estiveram presentes para que fosse ampliada o conceito de cidadania e sua aplicação para o cuidado de todos e todas (COSTA, 1989). Pensar no cuidado numa perspectiva da cidadania, como um direito e a partir de uma perspectiva ética, é promover uma formação de médico(a)s que primem por essa reflexão. Conceitos que definem a Saúde e a Doença não foram únicos ao longo da história, nem tão pouco o significado de cuidado e o papel da Universidade na formação médica. Como nos lembra Luz (2010) há uma insuficiência de conteúdos e competências ao longo do processo da formação médica, no que diz respeito ao atendimento e cuidado do ser humano. Há formas de vidas que são “corpos sem órgãos”, se “encontram” na dinâmica do cuidado e escapam ao paradigma biomédico da relação médico/paciente. Através de um encontro afetivo para permitir a entrada do diverso, se dará uma ‘aprendizagem de criação de formas de vida’ (Ceccin, 2019). Esse “encontro” ocorre entre corpos que não são apenas biológicos, mas são produção da existência, uma condição de vida (Ceccin, 2019). Deve-se pensar a Educação Médica como um “dispositivo” e perceber que é este que produz mudanças, no sentido de promoção do “encontro” entre subjetividades tão diversas, que vão balizar a construção do entendimento do que é o “cuidado” (Franco, 2019). Buscamos nesse trabalho analisar outras formas de aprendizagem do “cuidado” na formação médica. Trata-se de um estudo descritivo com base em estudos bibliográficos e de natureza qualitativa. Resultados: A aprendizagem médica ocorre a partir de uma experiência baseada na cognição, somada aos processos de subjetivação. A aprendizagem deve ser entendida como um dispositivo de intervenção dialógica onde possa se dar no processo de ensinar, nos quais é possível produzir conhecimentos. Conclusão: A modelagem das práticas médicas tomando como referencial- patologização do corpo biológico, podem ser revistas quando ocorre um outro universo educativo, como estratégia de resistência e criação na qual se possa encontrar não mais o que é cognoscível, mas as necessidades de saúde do indivíduo. Os “coletivos” (Ceccin, 2019) de aprendizagem e contextualizados comprometidos com a defesa da dignidade humana, possibilitam reflexão e mudanças, ao acolher e cuidar do que é diverso, da multiplicidade de “formas de vida”.

Palavras Chave: Cuidado, Formação, Medicina.

1-Psicóloga, CRP 0515524, Psicóloga Escolar em Instituição Escolar no Rio de Janeiro, e Mestre em Ciências Médicas pelo Programa de Pós Graduação em Ciências Médicas- da Faculdade de Medicina da Uerj, email:mirianteresad@yahoo.com.br

2- Psicólogo, Especialista em Residência Multiprofissional em Atenção Básica-Saúde da Família e Mestrando no Programa de Saúde Coletiva da UFF, email: psicologomaycom@gmail.com